

A DIMENSÃO DE GÉNERO NOS CURRICULA DO ENSINO SUPERIOR: factos e reflexões a partir de uma entrevista focalizada de grupo a especialistas portuguesas no domínio

Cristina Maria Coimbra Vieira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Membro da Equipa de Avaliação Externa do II Plano Nacional Para a Igualdade 2003-2006

Resumo Neste artigo é feita uma síntese das principais conclusões de uma entrevista focalizada de grupo que foi realizada com docentes e investigadoras do ensino superior português, no decurso da tarefa de consulta a fontes directamente ligadas ao sector da educação e formação, tendo em vista a elaboração do relatório de avaliação externa do II Plano Nacional para a Igualdade 2003-2006. Os objectivos desta entrevista prendiam-se com o conhecimento do que tem sido feito ao nível da docência e da investigação sobre as temáticas de género no ensino superior, e de que forma o Estado tem apoiado e promovido o trabalho dos/as especialistas neste domínio.

Palavras-chave dimensão de género, estudos sobre as mulheres, estudos feministas, docência, ensino superior.

Abstract

Gender Dimension in the Curricula of Higher Education: Facts and Reflections from a Foccus Group Interview with Portuguese Expertises in the Domain

In this article it is offered a brief summary of the main conclusions of a focus group interview that was conducted with professors and researchers from Portuguese university and polytechnic institutions. This interview was a part of a data collection process included in the external evaluation of the effective concretization of the Second National Plan for Equality 2003-2006. The main objectives of this focus group were to make clear what has been done in Portugal in teaching and researching at a pos-secondary level of education about gender questions and to know how the Portuguese Government has been supporting and promoting the work of expertises in such a domain.

Key-words gender studies, women studies, feminist studies, teaching, pos-secondary level of education.

Résumé

La dimension du genre dans les *curricula* de l'enseignement supérieur: des faits et des réflexions d'une interview groupale focalisée avec des spúcialistes portugaises dans ce domaine

Dans cet article on présente les principaux conclusions d'une interview groupale focalisée avec des professeurs et des chercheurs de l'Enseignement Supérieur en Portugal. Cette interview a été conduite dans le processus de recueil d'information dans le domaine de l'éducation et de la formation, pour l'évaluation de la concrétisation de II Plan National pour L'Égalité (2003-2006). Les objectives prioritaires de l'interview on été la connaissance de la réalité concernant la présence des questions de genre dans l'enseignement et la recherche dans le cadre des institutions universitaires et de niveau polytech-

nique, ainsi que le rôle de l'Etat dans la promotion des travaux scientifiques dans ce domaine.

Mots-clés questions de genre, études sur les femmes, études féministes, enseignement, éducation supérieur.

Introdução

No âmbito da consulta a várias entidades com responsabilidades directas no sector da educação e formação em Portugal, tendo em vista uma recolha abrangente de informação para a avaliação externa do II Plano Nacional para a Igualdade 2003-2006 (II PNI), foram realizadas várias entrevistas focalizadas de grupo, tendo uma delas sido dirigida a especialistas do ensino superior, que estivessem ligados/as à docência e à investigação ao nível das questões de género.

Nessa entrevista, realizada em Coimbra, no Centro de Estudos Sociais (CES), e orientada por Virgínia Ferreira, Coordenadora da Equipa de Avaliação, estiveram presentes nove peritas académicas, que responderam de forma positiva ao convite para participarem nesta iniciativa. Foram também nove as instituições representadas, sendo oito correspondentes a universidades públicas e uma pertencente ao ensino politécnico: Universidade Aberta, Universidade da Beira Interior (Departamento de Sociologia), Universidade de Coimbra (Faculdade de Letras, Faculdade de Economia e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação), Universidade de Évora (Departamento de Pedagogia e Educação), Universidade do Minho (Instituto de Educação e Psicologia), Universidade do Porto (Faculdade de Desporto), Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas), Universidade Técnica de Lisboa (Instituto Superior de Economia e Gestão) e Escola Superior de Educação de Santarém. As especialistas convidadas do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto justificaram a sua ausência. É de referir ainda que três das pessoas presentes, pertencentes à Equipa de Avaliação, são também docentes e investigadoras universitárias.

Os objectivos principais desta entrevista focalizada de grupo centravam-se em torno do conhecimento da situação actual portuguesa no concerne sobretudo à docência, mas também à investigação, ao nível do ensino superior, sobre as questões de género, os estudos feministas, os estudos sobre as mulheres e outras áreas congéneres. Para além da influência das políticas públicas, em prol da igualdade de género, na reorganização curricular sofrida por todas as instituições, na sequência do processo de Bolonha, interessava debater experiências pontuais bem sucedidas, esforços conjuntos de articulação de conteúdos e de práticas intra e interinstitucionais e, ainda, reflectir sobre qual deveria ser, no entender das presentes, o papel do Estado nesta matéria.

Embora não se tenha tratado de um encontro formal, pois as especialistas envolvidas foram contactadas a título individual, tendo aceitado estar presentes independentemente de uma eventual chancela institucional, a entrevista foi gravada com o consentimento informado de todas. Assegurou-se, no entanto, que numa possível utilização futura das informações recolhidas seriam garantidos o anonimato e a confidencialidade das opiniões expressas, pelo que, neste trabalho, não serão identificadas as participantes. Também por uma questão de princípio, e para evitar cair em arbitrariedades na citação das pessoas, referidas na entrevista, que desempenharam um papel fundamental no 'desbravar de terreno' no domínio da igualdade de género e dos estudos feministas em Portugal, optou-se em todos os casos pela não referência a nomes próprios. Assim, e aceitando o desafio que foi lançado à Equipa de Avaliação, de preparação de uma publicação decorrente desta entrevista, este breve artigo pretende dar conta das principais ideias discutidas e das inquietações deixadas neste primeiro encontro, que todas foram unânimes em considerar como bastante importante, quer porque proporcionou um momento de conhecimento mútuo e de partilha de experiências, quer porque tornou clara a já esperada falta de relevância curricular que é formalmente dada, na maioria das instituições portuguesas do ensino superior, à dimensão de género.

A presença da dimensão de género no ensino superior em Portugal, antes e após a reforma de Bolonha

Embora nem todas as presentes tenham sido unânimes em concordar que as políticas públicas, fomentadoras da igualdade de género, têm exercido um papel persuasor na organização curricular dos vários ciclos de estudos pós-secundários no nosso país, a verdade é que podem identificar-se, em Portugal, alguns bons exemplos da introdução da dimensão de género, quer ao nível das licenciaturas, quer das pós-graduações, em várias instituições do ensino superior. Correndo o risco de não exaustividade e até de cometimento de impropriedades omissões, dada a extensão da entrevista, que se traduziu em muitas horas de gravação, passamos a dar conta do que existiu e existe no nosso país, em termos da docência associada às diversas temáticas de género nas instituições representadas. Como é óbvio, estas informações não são completamente representativas da realidade actual, pois algumas entidades ficaram de fora desta 'plataforma informal' de discussão.

As instituições representadas e a respectiva oferta formativa no domínio das temáticas do género, dos estudos feministas e dos estudos sobre as mulheres serão, a seguir, alvo de exposição e análise, seguindo uma ordem alfabética.

• *Escola Superior de Educação de Santarém*

Esta instituição de ensino politécnico tem, há alguns anos, uma linha pública de investigação (de entre as cinco que apresenta) sobre os estudos de

género. Se, por um lado, a suposta relativa subserviência do ensino politécnico ao ensino universitário contribua para o aparecimento de certas resistências, no que concerne à abordagem das temáticas de género na investigação e na docência, por outro, o 'mandato de intervenção na comunidade' que esta escola tem assumido na região onde está implementada permitiu reunir sinergias favoráveis a uma actuação em prol da igualdade de género.

O Projecto Coeducação de que esta instituição foi parceira tornou-se num Projecto de Escola, que envolveu não só os docentes, mas também os alunos e funcionários. Neste âmbito, e com o apoio da Amnistia Internacional, as temáticas de género foram introduzidas nos Cursos FOCO para professores/as, nas orientações de estágio do Curso de Animação Cultural e na organização de certos eventos científicos abertos à comunidade.

Embora a falta de especialistas pertencentes aos quadros da instituição, e detentores de pós-graduações específicas na área do género ou dos estudos sobre as mulheres, constitua uma ameaça real à importância que continuará a ser dada nesta escola à dimensão de género, a verdade é que com a reestruturação de Bolonha está previsto um espaço para estas temáticas, na unidade curricular de Formação Pessoal que será comum a um 2.º ciclo de estudos para professores/as e para educadores/as de infância.

- *Universidade Aberta*

O Mestrado mais antigo em Portugal neste domínio é o Mestrado em Estudos sobre as Mulheres, da Universidade Aberta, Lisboa, o qual foi criado em 1995 e tem funcionado sempre em regime presencial. Para além de envolver parcerias com ONG e de convidar para o seu corpo docente especialistas de várias instituições do ensino superior, este Mestrado, que vai já na sua nona edição, tem sido alvo de uma grande receptividade, por parte dos seus eventuais públicos, e tem permitido construir um sólido corpo de conhecimentos, em torno do género e dos estudos sobre as mulheres. Integrado no Departamento de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Aberta, este Mestrado está ligado a uma rede europeia de estudos sobre as mulheres.

Devido à mudança da equipa reitoral, que não permitiu o funcionamento de Mestrados presenciais no corrente ano lectivo, este não abriu em 2007/2008. Não sendo um Mestrado na área da docência, não contribui directamente para fins de progressão na carreira dos/as professores/as.

- *Universidade da Beira Interior (Departamento de Sociologia)*

Nesta instituição de ensino superior do interior do país, a criação do Mestrado em Sociologia, em 1996, levou à inclusão no respectivo elenco curricular de uma disciplina optativa chamada Sociologia do Género, a qual funcionou apenas duas vezes. Com a reestruturação sofrida pela Licenciatura em Sociologia, em

2000, a referida disciplina passou a fazer parte das cadeiras de opção ao dispor dos alunos. No entanto, nem todos os anos tem aberto, por falta de alunos.

A existência na instituição de especialistas com formação específica na área do género e defensoras de uma orientação feminista na docência e na investigação, tem conduzido à abordagem destas temáticas em disciplinas mais generalistas, à organização de eventos científicos com visibilidade pública na comunidade, à participação em projectos de investigação/intervenção apoiados pelo Programa Equal, e mesmo à leccionação de módulos específicos sobre género na Universidade da Terceira Idade da Covilhã.

A reestruturação decorrente de Bolonha mantém as disciplinas anteriormente existentes, sendo que a do 1.º ciclo de estudos passará a chamar-se Género e Sexualidade – nome escolhido depois de realizado um levantamento de necessidades de formação junto dos/as próprios/as alunos/as – e a do 2.º ciclo de estudos designar-se-á Temáticas de Género.

- *Universidade de Coimbra*

- Faculdade de Economia

Nesta faculdade não tem existido qualquer disciplina específica na área do género ou dos estudos sobre as mulheres, apesar de do corpo docente da instituição fazerem parte especialistas portuguesas de reconhecido mérito nestes domínios. Por esse motivo, as temáticas de género costumam ser debatidas em disciplinas específicas das Licenciaturas em Sociologia e em Economia, como é o caso, por exemplo, da disciplina de Estrutura Social da População.

Com a reestruturação de Bolonha, passará a existir um segundo ciclo de estudos, conducente ao grau de Mestre, sobre Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo, fazendo parte do seu elenco curricular uma disciplina chamada Políticas da Igualdade Sexual. Um dos objectivos principais, que presidiram à sua criação, consiste em levar os/as alunos/as a desenvolverem uma capacidade de análise crítica das políticas públicas de igualdade entre homens e mulheres, tanto no contexto nacional, como a nível da União Europeia¹.

- Faculdade de Letras

Em 1995 foi criada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, por iniciativa do Grupo de Estudos Feministas (GREF), a disciplina de Introdução aos Estudos Feministas, a qual foi leccionada até 1998, ano em que terminou a requisição pela Universidade da principal docente responsável pela disciplina, obrigando-a a voltar ao exercício das suas funções lectivas na Escola Secundária de que fazia parte. É de referir que esta era uma disciplina aberta a qualquer

¹ Fonte: <https://woc.uc.pt/feuc/class/getpresentation.do?idclass=814&idyear=4>

estudante da Universidade e no seu âmbito foram organizadas colectâneas de textos muito úteis para a divulgação de perspectivas feministas em diferentes áreas do saber.

Embora a referida disciplina tenha deixado de existir, tem havido da parte de alguns docentes a preocupação da introdução da dimensão de género no ensino da língua, na formação de professores, no acompanhamento dos Núcleos de Estágio, etc. Tendo sido considerada uma Faculdade relativamente aberta às questões de género, que já ofereceu disciplinas como a de Sexismo e Educação, foi-nos assegurado que, actualmente, em certas disciplinas transversais, obrigatórias para todos/as os/as alunos/as, há a preocupação de introduzir conteúdos sensíveis ao género nos diferentes *curricula*.

No presente ano lectivo, de 2007/2008, e em concreto no Departamento de Estudos Anglo-americanos abriu o Mestrado em Estudos Feministas (já adequado a Bolonha), que envolve a participação de especialistas de domínios como a História, a Filosofia, os Estudos Germânicos e os Estudos Anglo-americanos.

◦ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

No ano lectivo de 2002/2003 foi criada a disciplina opcional de Género e Educação, na Licenciatura em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, a qual tem funcionado anualmente desde então, e que se mantém após a reestruturação curricular imposta pelo Processo de Bolonha, como disciplina de opção para o último ano do 1.º ciclo de estudos.

Nesta instituição não existe qualquer curso de pós-graduação específico em questões de género, mas têm sido leccionadas disciplinas onde a temática é abordada directamente. Vejamos:

- No Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, existe uma disciplina de opção designada Temas de Género na Educação de Adultos.
- Em outros dois Mestrados em Ciências da Educação, nas áreas de especialização em Educação e Desenvolvimento Social e em Gestão da Formação e Administração Educacional existe uma disciplina comum com o nome Temas e Problemas da Educação Actual, da qual fazem parte módulos obrigatórios sobre as questões de género, principalmente relacionadas com a família e com a escola.

◦ Pólo de Alcobaça da Universidade de Coimbra

No Curso de Formação Especializada em Administração Escolar, que é ministrado no Pólo de Alcobaça da Universidade de Coimbra, e se destina a professores/as dos vários níveis de ensino, existe um módulo sobre Género, Família e Escola, no âmbito da disciplina Temas e Problemas da Escola Actual. No presente ano lectivo, de 2007/2008, o curso conta já com a sua terceira edição.

• *Universidade de Évora (Departamento de Pedagogia e Educação)*

Em 2006, abriu pela primeira vez nesta instituição o Mestrado em Educação: Questões de Género e Educação para a Cidadania. É de referir que este Mestrado foi aprovado por unanimidade por todos os órgãos da Universidade. Como será dito mais à frente, a parceria estabelecida entre a Universidade de Évora e o Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade Técnica de Lisboa, permite aos/as alunos/as interessados/as a obtenção de dupla certificação por ambas as instituições.

O facto de a Filosofia estar integrada no Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora tem contribuído para a promoção de articulações pertinentes de conteúdos, dado que, embora não existam disciplinas específicas sobre as temáticas de género, estas questões costumam ser abordadas em outras áreas, como a Literatura, por exemplo.

Com a reforma desencadeada pelo Processo de Bolonha, vai passar a existir na licenciatura em Ciências da Educação uma unidade curricular de opção designada Cidadania, Multiculturalidade e Género. Há ainda a considerar a criação de uma disciplina optativa na formação de docentes.

Quanto ao curso de Filosofia, o 1.º ciclo de estudo abrangerá uma disciplina de opção chamada Filosofia e Género. O 2.º ciclo de estudos, conducente ao grau de Mestre, desdobra-se em três ramos: Filosofia Contemporânea; Filosofia em Portugal; e Ética, Género e Cidadania. Uma das unidades curriculares obrigatória para os três ramos chamar-se-á Questões Éticas na Modernidade e na Pós-modernidade, sendo que um dos módulos trata obrigatoriamente a problemática do Género e Cidadania.

• *Universidade do Minho (Instituto de Educação e Psicologia)*

Nesta instituição de ensino superior foi curioso verificar que embora existam docentes doutorados/as em áreas específicas relacionadas com o género, esse conhecimento e experiência de investigação acumulados não têm encontrado tradução directa em disciplinas específicas ao dispor dos alunos. Para ultrapassar este problema, as especialistas no domínio têm abordado as várias temáticas de género em disciplinas como Psicologia Comunitária, Psicologia do Desenvolvimento Sociocultural, História da Psicologia e Orientação Vocacional e Profissional, entre outras.

Com a reestruturação de Bolonha, o cenário não apresentou mudanças significativas neste domínio até ao momento, sendo que o nome generalista das disciplinas deixa margem para a introdução das temáticas relativas ao género e para a adopção de eventuais abordagens feministas na docência, ficando isso ao critério de quem tem responsabilidades lectivas.

- *Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas)*

Na sequência da reestruturação despoletada pelo Processo de Bolonha, foi criado nesta instituição, no presente ano lectivo, de 2007/2008, o Mestrado em Estudos sobre as Mulheres: As Mulheres na Sociedade e na Cultura, na sequência de uma pós-graduação que existia anteriormente com a mesma designação. A existência nesta universidade de um Centro de Estudos sobre a Mulher, designado Faces de Eva, do qual fazem parte inúmeros/as docentes e investigadores/as, interessados pelas abordagens feministas e pelas questões de género, permite acreditar que a área tem muitas potencialidades para avançar, podendo mesmo vir a oferecer outras oportunidades formativas ao seu corpo discente. Não parece existir, no entanto, por parte da instituição uma atitude formal que incentive os esforços desenvolvidos até ao momento.

- *Universidade do Porto*

- Faculdade de Desporto

A organização nesta Faculdade de um evento científico de importante notoriedade, em que estiveram presentes figuras de destaque do desporto português e dos seus corpos directivos, deu origem à criação, em 1997, da Associação Portuguesa a Mulher e o Desporto, a qual tem como finalidade «promover a igualdade e a participação das mulheres no desporto a todos os níveis, funções e esferas de competência»². De entre as ofertas formativas actualmente existentes nesta instituição de ensino superior, que contemplem eventuais conteúdos associados ao género, pode referir-se a existência do Mestrado em Desporto de Crianças e Jovens, que reúne disciplinas como Sociologia do Desporto, Psicologia do Desporto e Pedagogia do Desporto, no âmbito das quais a variável género é obrigatoriamente afluída. Em particular nesta última disciplina, costuma ser dedicada na íntegra uma semana lectiva à abordagem das temáticas de género, no âmbito de uma visão sobretudo feminista da realidade.

A organização bem sucedida de eventos científicos e a obtenção de financiamentos governamentais específicos, para projectos de investigação envolvendo o género e o desporto, têm contribuído para a crescente sensibilização da instituição para a importância da introdução de conteúdos sensíveis ao género nas respectivas unidades curriculares. É crível que a manifesta atitude de «militância» de alguns/mas especialistas neste domínio, também continue a revelar-se indispensável para a importância que deverá ser atribuída às diferentes problemáticas de género, numa área que ainda hoje tende a ser fortemente permeável a estereotipias.

² Fonte: <http://www.mulheresdesporto.org.pt>

- (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação)

Embora esta instituição não tenha estado representada na entrevista focalizada de grupo por impossibilidade de deslocação a Coimbra da perita convidada, não poderíamos omitir neste trabalho a abertura do Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Educação, Género e Cidadania, no ano lectivo de 2002/2003. Em 2004/2005 voltou a abrir pela segunda vez.

- *Universidade Técnica de Lisboa (Instituto Superior de Economia e Gestão)*

Nesta instituição do ensino superior, e concretamente na licenciatura em Gestão, já adequada em função de Bolonha, existe uma unidade curricular obrigatória, que é leccionada em regime colegial, chamada Sociologia do Trabalho e da Empresa, onde são tratadas as temáticas de género, ainda que as mesmas não figurem nos conteúdos formais da referida disciplina. No Mestrado em Sociologia Económica e das Organizações existe uma disciplina sobre Problemas da Sociedade Contemporânea, no âmbito da qual um dos módulos é obrigatoriamente dedicado às relações de género e mercado de trabalho. No presente ano lectivo, este mesmo Mestrado contempla ainda uma disciplina de opção designada Género, Mercado de Trabalho e Família.

É de referir que no ano lectivo de 2006/2007 foi criada uma pós-graduação em Mercado de Trabalho, Género e Migrações, que não chegou a funcionar por falta de candidatos/as. No presente ano lectivo, de 2007/2008, está aberta novamente uma pós-graduação, desta vez em Género, Trabalho e Cidadania.

A abertura à introdução da dimensão de género na docência parece, por conseguinte, estar a efectuar-se paulatinamente e o acolhimento institucional a estas temáticas tende a ser caracterizado como favorável.

Dando um excelente exemplo de articulação entre entidades, o Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) e a Universidade de Évora estabeleceram uma parceria científica, na sequência da qual, os/as alunos/as de pós-graduação do ISEG que queiram prosseguir os seus estudos para a obtenção do grau de Mestre poderão inscrever-se em algumas disciplinas do Mestrado em Educação da Universidade de Évora, anteriormente referido, obtendo no final a dupla titulação pelas duas instituições.

Conclusão

Ainda que algumas das medidas do II PNI tocassem directamente a organização do ensino superior, tanto ao nível da licenciatura (agora 1.º ciclo de estudos de Bolonha), como das pós-graduações (2.º e 3.º ciclos), o que parece transparecer do que foi dito e debatido ao longo desta entrevista é um certo desinteresse generalizado, por parte dos órgãos científicos das diversas instituições, a respeito da importância da introdução da dimensão de género nos respectivos *curricula*. Se

não subsistissem esforços solitários e às vezes mesmo 'militantes' das especialistas envolvidas, a visibilidade que a dimensão de género apesar de tudo parece ter no ensino superior em Portugal seria praticamente nula. Como pôde constatar-se, embora algumas disciplinas não tenham designações especificamente associadas ao género ou aos estudos feministas ou sobre as mulheres, a introdução de conteúdos «sensíveis ao género», ou mesmo o recurso a uma perspectiva feminista na leccionação, tendem a ser uma realidade, fruto da judiciosa consciência crítica, face às desigualdades associadas ao sexo, de quem as lecciona.

Na sequência do que foi dito na entrevista, é ainda de realçar que as várias tentativas bem sucedidas, de introdução da dimensão de género nos *currícula*, permitiu às docentes envolvidas equipar as respectivas bibliotecas com publicações específicas, que agora constituem um manancial valioso e permanente de informação, mesmo nos casos em que as disciplinas tenham deixado de funcionar. Exemplo disso é a biblioteca do GREF que ainda hoje existe no Departamento de Estudos Anglo-americanos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Foi curioso verificar que, à semelhança do que tende a acontecer nas escolas dos ensinos básico e secundário, tal como foi possível averiguar na tarefa de avaliação externa do grau de execução dos objectivos e medidas abrangidos pelo II PNI, parece notória uma profunda falta de compreensão por parte da maioria dos responsáveis pelo ensino superior em Portugal, do que se pretende enfatizar quando se fala em «igualdade de género», sendo que os argumentos daqueles/as que defendem que tudo está já resolvido costumam assentar em terreno bastante movediço: as raparigas até já têm melhores notas do que os rapazes, em praticamente todas as áreas, e elas são já a maioria dos discentes do ensino superior. Além disso, a tendência é para assumir que «ensino misto» é equivalente a «coeducação» e que a possibilidade de participação das mulheres em tarefas e cargos públicos, que até há pouco tempo lhe eram vedados, deverá ser vista como uma evidência incontornável da concretização plena da igualdade de género no nosso país.

Estas «incompreensões», muito pouco ingénuas, manifestadas, às vezes publicamente, por figuras proeminentes da comunidade universitária e do ensino politécnico tendem a reforçar a ideia, amplamente partilhada, de que quem estuda e ensina sobre as temáticas do género costuma fazer sobretudo ideologia e não ciência. Daí o relativo menosprezo com que ainda nos parecem ser acolhidas, em Portugal, as abordagens feministas subjacentes à docência e à investigação no ensino superior.

A tudo isto acresce o facto de as unidades curriculares optativas só poderem funcionar com um número mínimo de alunos/as, o que tem condicionado seriamente a abertura de algumas ofertas formativas sensíveis ao género, por parte das instituições, já que estas não são percebidas pelos/as alunos/as como áreas prioritárias.

Embora algumas das docentes presentes não sejam reconhecidas pelas suas instituições de pertença como especialistas na área do género, nem exista em certos casos sequer coordenação de esforços entre pessoas que às vezes trabalham

na mesma entidade, o certo é que a investigação tem continuado a produzir-se, muitas vezes de forma paralela às funções docentes, em áreas como a Filosofia, a História, a Literatura, a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia, a Economia, a Educação, entre outras. O papel que a Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres (APEM) tem desempenhado no aproximar das pessoas e na divulgação dos seus trabalhos, através da Revista *Ex aequo*, constituem aspectos de enorme relevância para um esforço de actuação que se deseja conjunto, tendo em vista a promoção do *gender mainstreaming* na docência e investigação que é feita no nosso país, ao nível do ensino superior.

Desta entrevista resultou uma forte vontade, manifestada por todas, de se criar uma Rede de especialistas no domínio do género, dos estudos feministas, dos estudos sobre as mulheres, etc., que pudesse agregar também as associações científicas de mulheres, como a APEM e a Associação Portuguesa de Mulheres Cientistas (AMONET). A actuação concertada destas entidades obrigaria ao reconhecimento formal, junto dos poderes públicos, do trabalho desenvolvido em diferentes domínios e da indispensabilidade dos muitos conhecimentos científicos já produzidos, para o delineamento de políticas futuras sensíveis ao género. A publicação recente do III Plano Nacional Para a Igualdade – Cidadania e Género – 2007-2010 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 82/2007), volta a destacar como objectivo prioritário³ a promoção da integração dos estudos de género em todos os domínios, quer reforçando os financiamentos de projectos específicos por parte da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (alínea h), quer apoiando os Centros de Investigação na área dos estudos de género e da igualdade entre homens e mulheres (alínea i), quer ainda garantindo a atribuição de créditos específicos a disciplinas leccionadas nas instituições de ensino superior, que incluam temáticas relativas à igualdade de género (alínea j).

Caso esta nova declaração política de intenções não venha a efectivar-se, na prática, numa actuação concreta e auditada, por parte do Estado e dos seus órgãos competentes, acreditamos que a escassa autonomia individual das docentes presentes, em virtude do modelo de funcionamento das instituições de ensino superior, deixa antever a continuação de um cenário muito pouco favorável à introdução formal da dimensão de género nos programas e *currícula* dos diferentes cursos e ciclos de ensino, agora reestruturados (ou em reestruturação), por via do Processo de Bolonha. Foi, no entanto, notória a forte determinação de todas as presentes em continuar o seu trabalho, algumas vezes quase solitário, de sensibilizar quer os seus discentes, quer os/as seus/suas colegas para as questões da igualdade entre homens e mulheres na sociedade portuguesa, tendo sido ainda realçada a importância destes encontros conjuntos de especialistas no domínio, que agora poderiam assumir um carácter regular.

³ Ver ponto 2.1. do referido Plano, relativo à *Educação, Investigação e Formação*, nomeadamente o seu terceiro objectivo e as medidas H, I e J (disponível em: www.cite.gov.pt/cite/destaques/III_PNI_2007-2010).

Cristina Maria Coimbra Vieira é licenciada em Psicologia e doutorada em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, instituição na qual exerce funções docentes desde 1992. Actualmente pertence à equipa de avaliação externa do II Plano Nacional para a Igualdade, que é coordenada por Virgínia Ferreira.

Artigo recebido em Setembro de 2007 e aceite para publicação em Setembro de 2007.

Leituras/Recensões
